

# RASTREAMENTO DA OCORRÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS RESIDENTES NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE.

Alexsandro Batista de Alencar<sup>1</sup>  
Carolina Maria de Lima Carvalho<sup>2</sup>  
Francisco Glauber Peixoto Ferreira<sup>3</sup>  
Francisca Manuele Oliveira Silva<sup>4</sup>  
Lucas de Sousa Silva<sup>5</sup>  
Wanderson Souza Marques<sup>6</sup>

## INTRODUÇÃO

A depressão é uma doença de expressão clínica complexa que altera o humor e o estado de ânimo, dimensões do psiquismo responsáveis pela capacidade de sentir prazer, tristeza, alegria e disposição para vida. Além de dificuldades cognitivas, notadamente de memória, concentração e raciocínio (FIGUEIRA et al., 2004). Atualmente, a depressão representa um problema de saúde que afeta pessoas de todas as idades. Entretanto, é na terceira idade que culminam maiores índices de morbidade e mortalidade, com manifestações difíceis de diagnosticar, se confundindo com outras alterações presentes nesse ciclo da vida. Apesar de sua relevância clínica, seus sintomas em idosos são pouco verificados e valorizados pelos profissionais de saúde (SOUSA et al., 2007). Nesse âmbito, uma maior atenção deve ser dispensada aos quadros depressivos mascarados que essa clientela pode apresentar, pois, a depressão uma vez diagnosticada e tratada, melhora os sintomas e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos (PARADELA, 2011). A partir desta realidade e de observações durante a vivência em aulas práticas da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental, num Centro de Atenção Psicossocial, bem como de encontros de um projeto de extensão num Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), percebeu-se alto índice de idosos apresentando queixas sugestivas de diagnóstico de depressão. Deste modo despertou-nos interesse na realização de um estudo que possibilitasse o rastreamento de indivíduos

<sup>1</sup> Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. E-mail: alexsandro.alencar@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB. Integrante do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde Humana no Cenário das Doenças Crônicas.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB. Integrante do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde Humana no Cenário das Doenças Crônicas.

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB. Integrante do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde Humana no Cenário das Doenças Crônicas.

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB. Integrante do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde Humana no Cenário das Doenças Crônicas.

supostamente afetados ou vulneráveis à depressão, fornecendo assim subsídios para um cuidado de enfermagem mais direcionado às necessidades individuais de cada cliente.

## **OBJETIVO**

Avaliar através da Escala de Rastreamento Populacional para Depressão (CES-D) a ocorrência de sintomas depressivos em idosos residentes no Maciço de Baturité.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, observacional do tipo transversal com abordagem quantitativa, onde na investigação foram utilizadas variáveis pré-determinadas que favorecessem posteriormente sua mensuração e obtenção de resultados expressos numericamente (APPOLINÁRIO, 2004). Foi realizado nos CRAS dos municípios de Redenção e Acarape no Maciço do Baturité-Ce, tendo em vista que essas instituições proporcionam atividades específicas para idosos. A amostra com característica não probabilística de conveniência foi constituída por 53 idosos. Os critérios de inclusão foram determinados pela idade (60 a 82 anos), estar cadastrado no serviço participando de alguma atividade sócia educativa e pela capacidade cognitiva de responder a escala CES-D e o questionário sócio econômico. Na coleta de dados, inicialmente aplicou-se um formulário constituído de dados sociodemográficos e clínicos e em seguida optou-se pelo emprego da Escala de Rastreamento Populacional para Depressão – CES-D. Traduzida e validada por Silveira e Jorge (1998), a sua utilidade estende-se à investigação das relações entre sintomas depressivos e variáveis demográficas e psicossociais, além de fatores de risco. A mesma ocorreu entre agosto e novembro de 2015 e os dados foram tabelados em planilha eletrônica Excel versão Microsoft Windows XP. Em seguida transferidos para o sistema SPSS versão 13.0. Os níveis de significância adotados para todos os testes foram de 5% ( $p < 0,05$ ). A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEPE) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (CAAE: 46370615.3.0000.5576/Parecer nº 1.366.101) e respeitou os preceitos éticos

da pesquisa com seres humanos (resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS).

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Quanto à caracterização socioeconômica dos idosos encontrou-se a predominância do sexo feminino com 44 pessoas (83,0%); a idade variou de 60 a 80 anos, constatou-se que 34 participantes estavam na faixa de 60 a 69 anos (64,2%), 17 entre 70 e 79 anos (32,1%) e apenas 02 participantes na faixa de ≥ 80 (3,8%). Em relação ao estado civil 27 deles tinham companheiro (50,9%) e 26 sem companheiro (49,1%). Quanto à presença de doenças, 39 dos participantes confirmaram (73,6%), enquanto 14 referiram não apresentarem nenhuma doença pré-existente (26,4%). Sobre os resultados finais da pontuação de corte da Escala CES-D obtivemos a seguinte classificação: 08 participantes sem vestígios de sintomas de depressão (15,1%), 37 apresentaram vestígios (69,8%) e 08 se enquadram na ocorrência de sintomas depressivos (15,1%). Apresentando uma média (M) de 21,6 com desvio padrão (DP) de ,555 (estabelecido  $P < 0,05$ ) e variância de 2. Como interpretado nos dados, há um percentual maior que 50 % da amostra que apresentam sintomas depressivos, considerando o percentual de 69,8%, seguido de 15,1%, com uma pontuação de corte acima de 40, rotulado nesse estudo já com ocorrência de depressão ou sintomatologia similar. A vida na terceira idade não é fluente para muitos idosos, pois há uma experiência com novas modificações e mudanças tanto de caráter físico como psicológico, Carvalho & Fernandez (2002) demonstram que o elevado índice de sinais e sintomas depressivos observados, entre os idosos, reflete a importância do diagnóstico e do tratamento da depressão que, muitas vezes, passa despercebida pelos familiares, cuidadores e até mesmo pelos trabalhadores da saúde envolvidos em seu acompanhamento, ou seja, os que vivem ao redor do idoso acometido devem ter ciência de que não se trata de demência, e sim algo mais complexo como a depressão. De acordo com Joia (2007) com o aumento da sobrevida, é imprescindível repensar medidas que garantam aos idosos não somente postergar a longevidade, mas, como viver com qualidade, com satisfação e felizes, priorizando acima de tudo uma terceira idade repleta de bem-estar e qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

O estudo demonstrou o alto índice de idosos que apresentam vestígios de sintomas depressivos. Fazem-se necessárias mais pesquisas aprofundadas no assunto, com o intuito de entender precisamente quais causas podem estar relacionadas ao surgimento da depressão e quais as consequências que esse tipo de patologia pode acarretar nessa população específica. Pesquisar a saúde mental em idosos, fazendo levantamento sobre questões relacionadas a aspectos pessoais, culturais, socioeconômicos e psicológicos podem auferir um atendimento de enfermagem mais eficaz voltado a essa clientela. A utilização da CES-D pelos enfermeiros pode qualificar sua assistência, bem como auxiliar o encontro de um diagnóstico preciso e tratamento adequado, promovendo a saúde e o bem-estar dessa população tão carente de cuidados.

## REFERÊNCIAS

- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.
- CARVALHO, Valdecir de Fátima Cardozo; FERNANDEZ, Maria Elida Davila. Depressão no idoso. In: **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. Atheneu, 2002. p. 160-173.
- FILGUEIRA, N. A. et al. **Condutas em clínica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004. 908 p.
- JOIA, Luciane Cristina; RUIZ, Tania; DONALISIO, Maria Rita. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 1, p. 131-138, 2007.
- PARADELLA, Emylucy M.P. Depressão em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Ano 10, p. 31-40, 2011.
- SILVEIRA, Dartiu Xavier; JORGE, Miguel Roberto. Propriedades psicométricas da escala de rastreamento populacional para depressão CES-D em populações clínica e não-clínica de adolescentes e adultos jovens. **Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo)**, v. 25, n. 5, p. 251-61, 1998.
- SOUSA, R. L. et al. Validade e fidedignidade da Escala de Depressão Geriátrica na identificação de idosos deprimidos em um hospital geral. **J Bras Psiquiatr**, v. 56, n. 2, p. 102-7, 2007.